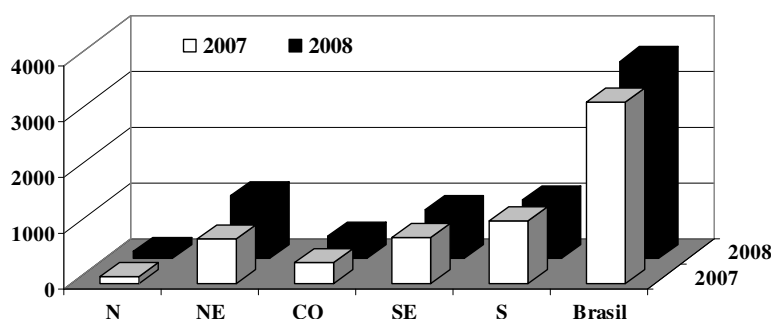


# IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DE ALIMENTOS EM GERAL, NO BRASIL, COM ÊNFASE NO FEIJÃO: PRODUÇÃO E CONSUMO

Dino Magalhães SOARES<sup>1</sup>  
Homero AIDAR<sup>1</sup>  
Michael THUNG<sup>2</sup>  
João KLUTHCOUSKI<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Em 2007 foram produzidos no Brasil 3,2 milhões de toneladas de feijão e uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas em 2008, incluindo-se o caupi, compreendendo um crescimento de 9%. Na Região Nordeste esse crescimento foi 40% e houve decréscimo da ordem 7% nas Regiões Norte e Sul (Figura 1). Em 2007, a população residente no Brasil era de 184 milhões de pessoas, sendo que 42% na Região Sudeste, 28% na Região Nordeste, 14% no Sul e 8% e 7% no Norte e Centro-Oeste, respectivamente.



**Figura 1** - Produção de feijão no Brasil e Regiões, 2007 e 2008 (julho/08).

Fonte: Adaptado de IBGE - LSPA, julho de 2008.

O objetivo deste trabalho é analisar sucintamente a produção de alimentos em geral, principalmente, do feijão no Brasil, em 2007 e 2008, conforme IBGE/LSPA de julho de 2008, e o respectivo consumo com base nos dados do IBGE e do DIEESE, para entender melhor o consumo per capita anual de feijão.

## MATERIAL E MÉTODOS

Nas interpretações dos dados sobre alimentos em geral e, em maior detalhe, sobre o feijão foram utilizados documentos da Coordenação de Índices e Preços, da Diretoria de Pesquisas, do IBGE, como o Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF), a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Para identificar a quantidade estabelecida por Lei para o consumo *per capita* anual de feijão e quanto é o gasto *per capita*, por mês, com essa leguminosa, foi utilizada a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, desenvolvido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Como o DIEESE considera, em seus cálculos, que duas crianças comem como um adulto foi estudado a publicação de MAYES et al. (2003) para entender até

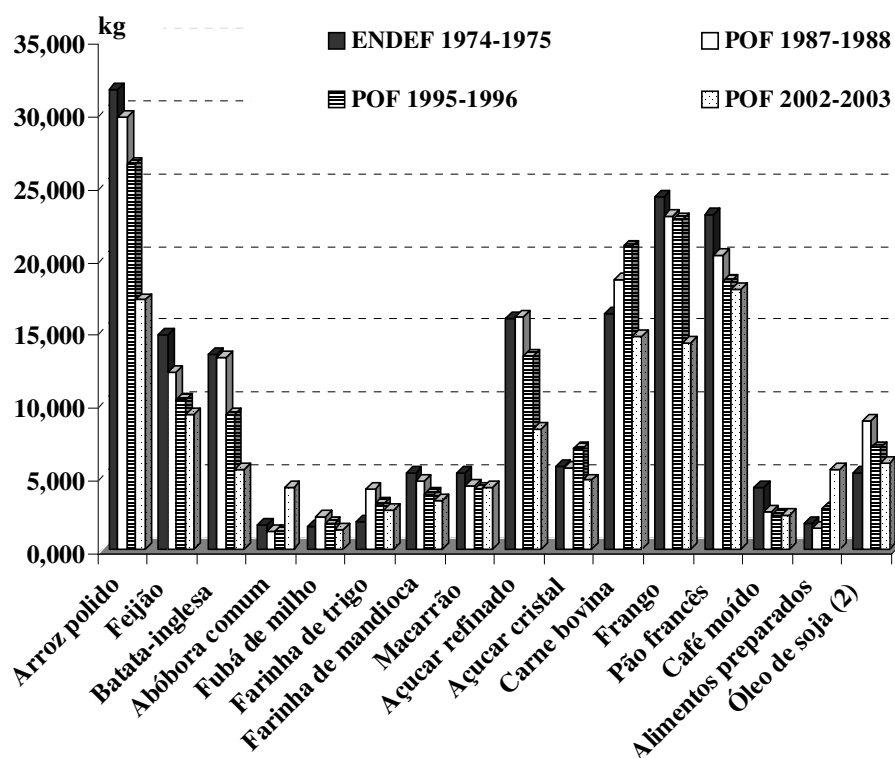
<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75373000, Santo Antônio de Goiás, E-mail: dino@cnpaf.embrapa.br; aidar@cnpaf.embrapa.br; joaok@cnpaf.embrapa.br

<sup>2</sup>Consultor, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, E-mail: thung@cnpaf.embrapa.br

que idade, em linhas gerais, uma pessoa é criança. Também foi trabalhado um artigo de LÜDERS (2008) que faz referência ao consumo de feijão no País.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O arroz e o feijão fazem parte do cardápio tradicional brasileiro, no entanto, em 1974 a aquisição de feijão era de 15 kg *per capita* e em 2003 reduziu para 63% (9,2 kg *per capita*); o arroz teve redução menor, 54%. O açúcar refinado também teve forte redução (52%). Os produtos que tiveram crescimento foram abóbora comum, farinha de trigo, óleo de soja e alimentos preparados. Este último foi o mais expressivo com 216%. Isto indica mudança de hábito alimentar (Figura 2).



**Figura 2** - Quantidade anual *per capita* de alimentos adquiridos para consumo no domicílio (1) por meio de despesas monetárias, na ENDEF e na POF, segundo os produtos selecionados - Brasil - 1974/2003.

Fonte: Adaptado de IBGE: ENDEF 1974-1975 e POF 2002-2003.

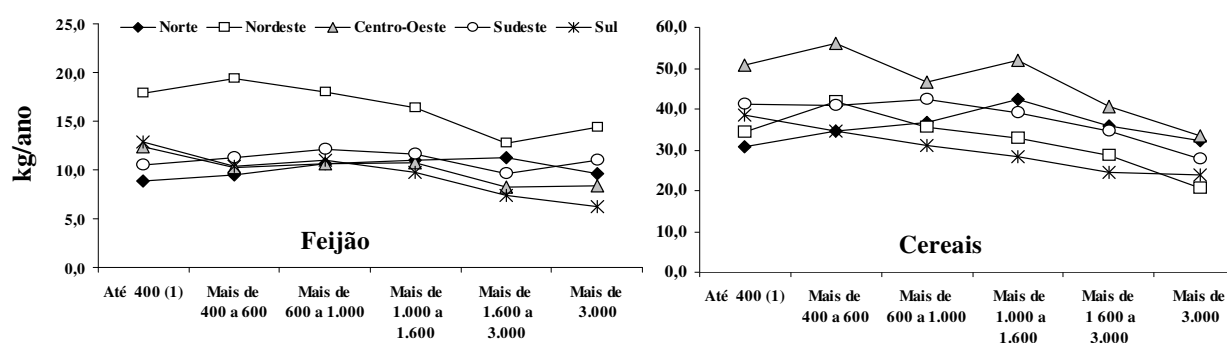
Notas: 1. Regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Brasília-DF; 2. As quantidades de produtos adquiridos na forma líquida foram transformadas em kg, considerando-se volume igual a peso.

Salienta-se que, para trabalhar com dados de 30 anos o IBGE utilizou informações apenas de Regiões Metropolitanas e de produtos alimentares adquiridos por despesas monetárias, uma vez que, a POF não verificou, em 1995-1996 e 1987-1988, as aquisições não-monetárias. Entende-se por despesas não-monetárias às aquisições provenientes de produção própria, retirada do negócio, troca, doação e outras formas de obtenção. Outro detalhe é que o levantamento refere-se às quantidades de alimentos adquiridos para consumo no próprio domicílio da família pesquisada.

No entanto, para compreensão da realidade da aquisição domiciliar *per capita* anual, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, foram analisados os

dados desenvolvidos pela POF 2002-2003, das Regiões que mais consomem cereais e leguminosas, são as Regiões, em ordem decrescente, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste, Norte e Sul. Também na ordem decrescente por consumo de feijão são as Regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Sul.

Nota-se que, por ordem de consumo de feijão, a Região Centro-Oeste deixou de ser a primeira para ser a terceira e a Sudeste de terceira para ser a segunda. As Regiões Norte e Sul mantiveram a mesma classificação e a Regiões Nordeste de segunda passou a ser a primeira. Excluindo as outras leguminosas (ervilha, fava, guandu, tremoço, grão de bico, lentilha, soja, ervilha, amendoim e lentilha), ou seja, consumo apenas de feijão *per capita* o Nordeste está em primeiro lugar com 17,3 kg, seguido pelo Sudeste com 11 kg. As Regiões Sudeste e Norte consomem pouco mais de 10 kg e, com 9,3 kg está a Região Sul. Quanto ao consumo de cereais, o Centro-Oeste é o maior consumidor *per capita* (47 kg/ano), seguido pelo Sudeste que consome em torno de 37 kg/ *per capita* ano. O Sul consome apenas 29 kg/*per capita* ano (Figura 3).



**Figura 3** - Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual (kg), por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$), para feijão (incluindo-se caupi) e cereais por Região - período 2002-2003.

Fonte: Adaptado de IBGE: POF 2002-2003.

(1) Inclusive sem rendimento.

O Nordeste é a região a destaque pelo consumo de feijões e por gasto na compra dessa leguminosa em todas as classes de rendimento. Seguida pelas Regiões Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Norte, considerando a classe até R\$ 400,00. A classe seguinte, até R\$ R\$ 600,00, por maior ordem de consumo estão as Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Na terceira classe, até R\$ 1.000,00, em ordem decrescente, depois do Nordeste, estão o Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. De modo geral, acima de R\$ 1.000,00, a Região Sul é a que menos adquire feijão. A Região Sudeste ocupa o terceiro lugar em aquisição na classe mais de R\$ 1.600,00 até R\$ 3.000,00. As Regiões Centro-Oeste e Sul são, respectivamente, as que menos investem na aquisição de feijão.

Com base nesses dados do IBGE, o consumo *per capita* de feijão é de 12 kg/ano, o que corresponde a 2,2 milhões de toneladas/ano, considerando a população em 2007 (184 milhões de pessoas). Isto significa 69% da produção desse ano. Para efeito de planejamento, esse percentual não é preocupante, até mesmo porque o estoque final de 2006/07 foi de 739 mil/t, considerando que o País importou 69,4 mil/t e exportou 6 mil/t.

De acordo com o DIEESE, o preço médio do feijão no mês de julho de 2008, por região geográfica, variou de R\$ 4,98/*per capita*, no Centro-Oeste, e R\$ 5,27/*per capita*, no Sudeste. No Sudeste é a Região com menor valor R\$ 4,40/*per capita*. Em preço o feijão ocupa o quarto lugar dentre os 13 alimentos relacionados, salvo no Centro-Oeste que ocupa o quinto lugar.

Para realizar os cálculos do feijão é considerado o consumo de 4,5 kg *per capita* adulto por mês, conforme o Decreto 399, regulamentando a Lei 185 de 1936, que apresenta uma lista de alimentos e respectivas quantidades, para compor uma Cesta Básica Nacional, capaz de sustentar o bem estar de um trabalhador em idade adulta. Duas crianças são consideradas como um adulto na alimentação. Os demais produtos relacionados são mencionados a seguir, entre parênteses está a quantidade média per capita mensal considerando locais pesquisados nas cinco Regiões: carne (5,8 kg); leite (7,1 l); arroz (3,2 kg); farinha (1,9 kg); batata (6,0 kg); tomate (9,8 kg); pão (6,0 kg); café (525 gr); banana (7,5 dz.); açúcar (3,0 kg); óleo (945 ml); manteiga (750 gr).

MAYES et al. (2003) escrevem que a pré-adolescência inicia-se com 10 anos de idade e é o início de transformações físicas que transforma a criança em adulto. De acordo com a pesquisa do IBGE, em 2007, o percentual de crianças até dez anos da população recenseada no País era de 17,43% (32 milhões de crianças), isto significa o consumo mensal de 72 mil kg de feijão. Esse montante, somado ao consumo da outra parte da população, perfaz um total de 756 mil toneladas de feijão, ou seja, 24% da produção de feijão de 2007 (3,2 milhões/t) ou 22% da produção de 2008 (3,5 milhões/t). Com esse consumo, a demanda por ano, é de nove milhões toneladas, ou seja, três vezes superior à produção nacional de feijão por ano.

Se considerarmos apenas a população adulta (acima de dez anos), ou seja, 152 milhões de pessoas, em 2007, o consumo mensal de feijão (4,5 kg/*per capita*) será de 22% da produção anual. Também, neste caso, indica que o consumo é superior à produção nacional.

Esses percentuais de consumo sobre a produção é alto, mas é necessário compreender que o consumo de feijão é maior que o noticiado, pois, conforme LÜDERS (2007), 500.000 t (14 milhões de pessoas) de feijão são utilizados na cesta básica e 960.000 t nas cozinhas industriais (70.000 refeições), ou seja, 1,4 milhões t.

É necessário que seja enfatizado que o POF esclarece que o consumo refere-se às famílias recenseadas, que o ENDEF não incluiu a área rural da Região Norte, que as POFs 1995-1996 e 1987-1988 investigaram apenas as despesas monetárias e que houve descontinuidade da pesquisa por quase 30 anos, portanto, carece de cuidado ao se referir a essa informação.

## CONCLUSÕES

Provavelmente o País produz mais e consome mais do que é noticiado. Como o feijão é demandado por pessoas de todas as classes sociais e considerado indispensável por restaurantes e cozinhas industriais, pode-se dizer que o consumo *per capita* é igual ou superior à quantidade identificada em 1974/75 (15 kg *per capita* por ano).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE. Disponível em < <http://www.dieese.org.br/rel/rac/traago08.xml#BRASILIA>>. Acesso em 8 jul. 2008.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Brasília: IBGE, 2008.

LÜDERS, M.E. **Fatos e boatos sobre o feijão brasileiro**. Disponível em <<http://www.cifeijao.com.br/index.php?p=noticia&idN=314>>. Acesso em 1 set. 2008.

MAYES, L.C.; COHEN, D.J. **The Yale child study center guide to understanding your child: healthy development from birth to adolescence**. Little: Brown, 2003.

**Área: Socioeconomia**